



Na colheita principal, deve-se evitar o "passeio" desnecessário de colhedoras e graneleiros, para não danificar excessivamente as plantas de arroz. O uso do picador de palha na colhedora é essencial, pois favorece a brotação dos perfilhos e reduz a incidência de doenças. A fertilização nitrogenada deve ser feita logo após a colheita, favorecendo, assim, a uniformidade do perfilhamento. No começo da brotação dos colmos, a inundação deve ser reiniciada.

Conclusão

Com o uso de tecnologia, a soca de arroz irrigado possibilita aumentar a produtividade das várzeas tropicais com qualidade de produção, reduzir a sazonalidade do uso de máquinas e implementos, maior ocupação da mão-de-obra rural e aumento da renda líquida dos produtores.

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rod. Goiânia a Nova Veneza km 12 Sto. Antônio de Goiás GO
Caixa Postal 179 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO
Telefone (062) 533 2110 Fax (062) 533 2100
www.cnpaf.embrapa.br
E-mail sac@cnpaf.embrapa.br

2001.007
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

APROVEITAMENTO DA SOCA DE ARROZ IRRIGADO

Por que aproveitar a soca...

- Maior produtividade de arroz em várzeas tropicais
- Aumentar a intensidade de cultivo onde há limitação por água ou pelas condições climáticas
- Maior relação benefício/custo
50% a 60% menos trabalho
60% menos água
- Mais um cultivo
- Menor duração do ciclo: Goiânia 64 dias
 Dueré 54 dias
- Utilização das colhedoras: Maior eficiência
- Situação atual do arroz: Benefício mais expressivo.



Tiragem: 2.500 exemplares Ano: 2001

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

Embrapa

O uso intensivo e racional de várzeas compreende a utilização de sistemas de cultivos múltiplos, produzindo duas a três safras por ano numa mesma área. Entretanto, a segunda colheita de arroz, através do aproveitamento da soca, pode ser uma das primeiras alternativas viáveis para aumentar a produtividade de grãos, visto que esta é a espécie mais adaptada ao ecossistema várzea.

A soca, capacidade das plantas de arroz em regenerar novos perfilhos férteis após o corte dos colmos na colheita, representa uma prática interessante para aumentar a produção de arroz por unidade de área e de tempo, uma vez que a duração de crescimento da soca é menor que a de uma nova cultura. Além disso, a soca pode ser cultivada com 50 a 60% menos trabalho e, sem necessidade de preparo do solo nem de semeadura, usa 60% menos água que a cultura principal. Pode, ainda, aumentar a produtividade onde o cultivo intensivo de arroz é impossibilitado pela indisponibilidade de água para irrigação ou a época de cultivo de arroz é limitada pelas condições climáticas.

No Brasil, o aproveitamento da soca é praticado em áreas restritas. Alguns agricultores brasileiros, que outrora usavam este sistema de cultivo, abandonaram-no em virtude da baixa capacidade produtiva das cultivares tradicionais de arroz, aliada à utilização de cultivares de ciclo longo, que, na maioria das vezes, são semeadas tardiamente, fazendo com que o cultivo da soca ocorra em um período em que a temperatura está em declínio. A maioria dos produtores que adota esta prática a conduz sem a preocupação de empregar técnicas que possibilitem a obtenção de altas produtividades de grãos.

O seu conceito não é novo. Com o aumento do custo de produção em relação ao preço do produto, ou seja, menor renda líquida, e a disponibilidade de cultivares modernas, o interesse no aproveitamento da soca tem sido renovado. Com isso, uma nova dimensão da pesquisa com arroz tem sido dada com enorme atenção ao potencial produtivo da soca.

FATORES QUE AFETAM A CAPACIDADE PRODUTIVA DA SOCA

Planejamento

Para obter êxito no aproveitamento da soca é necessário um planejamento do sistema de produção de arroz, compreendendo desde o estabelecimento da cultura até à segunda colheita. Com isso, são definidas as épocas de semeadura que possibilitam à cultivar expressar maior potencial produtivo na cultura principal e na soca. A definição das épocas se baseia no conhecimento das condições climáticas preponderantes na região e na disponibilidade de água para irrigação. Deve-se explorar a soca em áreas cultivadas com genótipos com reconhecida capacidade produtiva nas duas colheitas. Ademais, outra preocupação no planejamento é com a colheita da cultura principal, especialmente, quanto à época e os equipamentos das colhedoras.

Cultivar

A maioria dos estudos não tem mostrado correlação positiva e significativa entre as produtividades de grãos da soca e da cultura principal. O perfilhamento é, provavelmente, o fator genético mais importante que afeta o comportamento da soca das gramíneas, pois, freqüentemente determina a população de plantas.

Condições climáticas

Altas produtividades de grãos das culturas somente serão obtidas se a cultivar, as práticas culturais e o ambiente estiverem adequadamente associados. Dentre os elementos meteorológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento das plantas, a temperatura e a radiação solar têm sido relatadas como os de maior influência no comportamento da soca, particularmente o perfilhamento.

Manejo da cultura principal

O sucesso do cultivo da soca é, em grande parte, determinado pelas práticas empregadas na cultura principal, tais como: a época de semeadura, o método de plantio, a população de plantas e o manejo de água e de fertilizantes. Como a soca representa um percentual da produtividade da cultura principal, é interessante que para o cultivo da soca sejam selecionadas, preferencialmente, aquelas áreas mais produtivas.

Manejo da soca

Práticas culturais que promovam uma rápida e uniforme brotação são especificamente importantes. Dentre as empregadas no cultivo da soca, destacam-se a época e os equipamentos de colheita (Figuras 1 e 2), a altura de corte, a fertilização nitrogenada (Figura 3), o manejo de água (Figura 4) e os tratamentos fitossanitários.



Fig. 1 Colheita sem picador de palha.



Fig. 2 Colheita com picador de palha.